

O ESPAÇO DA CALÇADA NA CIDADE DE JARDIM-MS NA PERSPECTIVA DO PEDESTRE

Luis Fernando Trelha¹, Ronan Lescano da Costa¹, Cibele Runichi Fonseca¹, Jacqueline Batista Shiota¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Jardim-MS

nandorox72@gmail.com, ronanlescano1910@gmail.com, cibele.fonseca@ifms.edu.br, jacqueline.shiota@ifms.edu.br

Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística/Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Pesquisa: Tecnológica

Palavras-chave: Calçadas; safari urbano; pedestre

Introdução

O espaço destinado ao pedestre se locomover na via existe há milhares de anos e apesar de serem planejadas com o intuito de permitir uma locomoção segura de pedestres, separando-a do tráfego, elas sempre significaram muito mais.

As calçadas fornecem uma rede de espaço público aberto permitindo ou até mesmo promovendo a interação das pessoas, espaço sociais, comércio e encontros coletivos. Entretanto, segundo Gehl (2013), as ideologias dominantes de planejamento têm deixado de lado o espaço público do pedestre. Isso somado à força do mercado e tendências arquitetônicas de individualizar e tornar o edifício autossuficiente, tem resultado espaços onde as pessoas são cada vez mais maltratadas.

Espaço limitado, ruído, obstáculos e condições vergonhosas são comuns à espaços públicos nas cidades ao redor do mundo. Isso não impede que as pessoas usem a cidade e se desloquem a pé: Segundo dados da ANTP – dados do Sistema de Informação de Mobilidade 2013 – 36% dos deslocamentos diários são feitos exclusivamente a pé na cidade de São Paulo. Ainda segundo a pesquisa, bairros com características mais caminháveis possuem índices mais baixos de de deslocamentos a pé enquanto bairros periféricos com condições de caminhabilidade precárias possuem índice de deslocamentos a pé bem alto, evidenciando que as pessoas caminham a pé por falta de condições de utilizar o transporte público ou individual e não pela experiência em si.

A cidade de Jardim-MS possui amplas calçadas tanto nos bairros quanto no centro comercial. No entanto esse espaço muitas vezes é negligenciado, seja pela apropriação privada do espaço público para estacionamento, ou seja, pela infraestrutura precária como falta de calçamento, pavimentação quebrada e falta de acessibilidade. Ainda assim pode-se observar que o espaço é utilizado pelas pessoas das mais diversas formas possíveis promovendo a interação social, comércio e lazer. Tendo em vista que a legislação municipal vigente referente à área de passeio não é cumprida espontaneamente, faz-se necessário um trabalho de levantamento de dados e proposta de intervenções a fim de aprimorar o uso do espaço e fomentar o convívio social no espaço público.

Metodologia

O objeto da pesquisa são as calçadas das principais ruas comerciais da cidade de Jardim-MS. Essas ruas foram escolhidas por abrigarem maior concentração de serviços e, conseqüentemente, maior fluxo de pedestres. Após a escolha das ruas, foi feito o cronograma de levantamento de dados observando horários e dias de maior fluxo de pessoas.

Frequentemente representada de forma bidimensional em desenhos de plantas e cortes, a calçada no método *Active Design: Shaping the Sidewalk Experience*, aborda esse espaço tridimensionalmente, como se fosse a “sala de estar” do pedestre. Baseado nesse método, a organização Cidade Viva desenvolveu um material composto por fichas de levantamento que orientam croquis e desenhos técnicos para a obtenção de dados quantitativos e qualitativos coletados em campo.

As fichas de levantamento são disponíveis de forma gratuita no site da organização Cidade Viva e foram impressas e utilizadas integralmente para o levantamento de dados dessa pesquisa.

As elevações das fachadas dos edifícios ao longo da calçada foram levantadas na ficha específica registrando além de dimensões espaciais, o ritmo vertical dos edifícios, sua variação de texturas e padrões de aberturas. Assim como a elevação das fachadas, também foram levantadas as plantas de cobertura, registrando através de croquis, também em ficha específica, copa de árvores e elementos arquitetônicos em balanço, ou seja, tudo o que está no plano acima da cabeça do pedestre.

Como o método trata do espaço da calçada de forma volumétrica, o levantamento dos dados também se dá nos quatro planos espaciais: o plano do piso, da via, do edifício e da cobertura. As informações coletadas em cada plano foram registradas em fichas separadas contendo croquis, medidas e lista de elementos observados.

Na ficha de contextualização, foram registradas a relação da calçada com seu entorno limitado a um raio de 10 minutos de caminhada. Em outra ficha, mas ainda no âmbito da contextualização, foi registrada o desenho do perfil do conjunto edifício-calçada-rua-calçada-edifício com suas

medidas horizontais e verticais. O mobiliário urbano também foi levantado e registrado detalhadamente em ficha própria. Os critérios de avaliação da calçada são especificados na última ficha e servirão para orientar os registros nas demais fichas.

Após a coleta, os dados foram analisados e comparados ao código de obras e lei de zoneamento da cidade, permitindo assim a indicação de diretrizes para projetos de intervenções para os espaços. Essas diretrizes são divididas da seguinte forma:

Elementos a serem permitidos: Pontos fortes que devem permanecer permitidos pela legislação ou serem flexibilizados

Práticas a serem incentivadas: pontos positivos e desejáveis que devem ser incentivadas.

Elementos obrigatórios: Itens essenciais que devem ser exigidos para criar espaços utilizáveis dentro do ambiente construído.

Itens a serem suavizados: Essa categoria abrange regras e códigos que podem ser atenuados.

Impedimentos a serem removidos: Impedimentos contidos em códigos e zoneamento que se encontra desatualizado e precisam ser eliminados.

Dessa forma, os dados levantados podem orientar intervenções efetivas no espaço urbano, levando em consideração a experiência do pedestre.

Resultados e Análise

A pesquisa ainda está na fase de levantamento de dados. Foram levantados os dados de duas quadras da região central da cidade de Jardim (Figura 1), ambas na rua Duque de Caxias como indica a Figura 2.

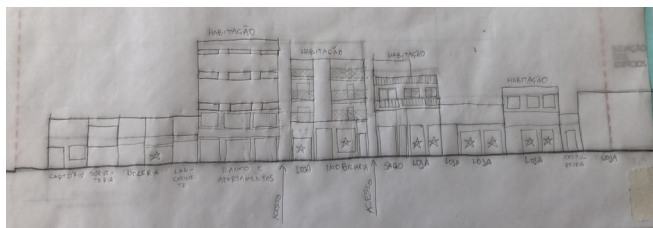


Figura 1. Levantamento do perfil longitudinal da calçada de uma quadra.

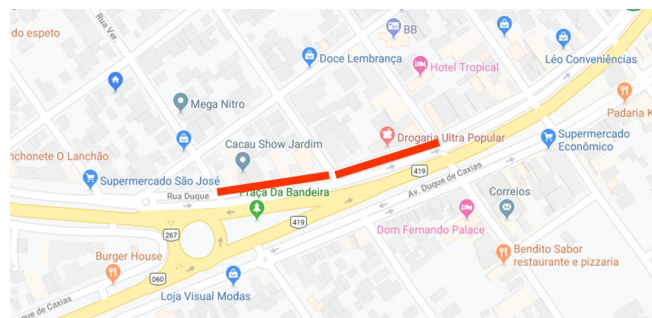


Figura 2. Quadras levantadas até o momento.

Espera-se ao final do trabalho, contrapor os dados levantados com a legislação municipal vigente sugerindo mudanças e melhorias. Além disso, indicar diretrizes de projetos urbanísticos para futuras intervenções sempre pautadas na experiência do pedestre com o espaço da calçada.

Considerações Finais

A conclusão desse trabalho permitirá de forma coerente o estabelecimento de diretrizes para efetivas ações por parte da administração municipal, promovendo efetiva transição entre a teoria acadêmica e sua prática. Além disso, a realização do projeto dará oportunidade de fomentar a discussão do tema no contexto da cidade e da instituição de ensino, devolvendo para a sociedade o conhecimento produzido na academia.

Referências

- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.
- JACOBS J. **Morte e vida nas grandes cidades**. New York:Random House; 1961
- NEW YORK CITY. **Active Design: Shaping the Sidewalk Experience**. New York, 2013. Disponível em: http://www.nyc.gov/html/dcp/html/sidewalk_experience/index.shtml. Acesso em: 30/04/2019
- PESQUISA DE MOBILIDADE URBANA DO METRÔ, 2012 (disponível em: <http://www.metro.sp.gov.br/metro/numeros-pesquisa/pesquisa-mobilidade-urbana2012.aspx>) 30/04/2019